

ARTIGO - GT11 - RELAÇÕES SOCIOESTATAIS E CONSTRUÇÕES
DEMOCRÁTICAS DA AÇÃO PÚBLICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE
PESQUISADORES E PRÁTICOS NO CAMPO

**INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA.**

Laisa Salvino Pereira De Oliveira (laisa.salvino@upe.br)

Mayara Andresa Pires Da Silva (mayara.pires@upe.br)

Ana Cecília De Barros Gomes (ana.barros@upe.br)

Angélica Porto Cavalcante De Souza (angelica.porto@upe.br)

Luanda Regina Reis Lima (luanda.lima@upe.br)

Objetivos: O estudo visa investigar o que há publicado sobre o impacto da inovação social para a sustentabilidade, em seu recorte social, por meio de uma revisão sistemática da literatura publicada em português na base de dados Portal Periódicos CAPES, entre os anos de 2020 e 2024. Busca-se identificar e analisar as interações entre os dois campos, mensurar a quantidade de publicações acerca da temática e identificar lacunas de conhecimento para incentivo à produção científica.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Inovação Social

A inovação social é definida por Crises (2004), segundo a ótica de Rocha et al (2020), como a criação de novas soluções, conceitos e práticas que resultem em melhorias ou mudanças na sociedade, associando-se com Phillis Jr., Deiglmeier e Miller (2008) ao afirmar que trata-se de gerar valor e benefícios ao corpo social, com eficiência e eficácia. Ainda assim, a inovação social é um debate incipiente na comunidade científica, como evidenciado por Have e Rubalcaba (2016), pela pluralidade de abordagens, que ainda não formam um campo de pesquisa estruturado e integrado, mesmo que as características da inovação social já sejam bem estabelecidas em um processo de reconhecimento das necessidades, testagem e observação de resultados (Mulgan et al, 2007).

2.2. Sustentabilidade Social e Inovação

Na visão de Nascimento (2012), a sustentabilidade é um campo multidisciplinar ao ter como base a ecologia, biologia, sociologia e economia agrupadas em um único campo de estudo. Essa afirmação somada às palavras de Feil e Schreiber (2017), enfatiza que a sustentabilidade social tem como foco gerar desenvolvimento que não comprometa as relações sociais e ofereça equidade e justiça social, além de promover bem-estar, cidadania e dignidade (Stoeberl e Novelli, 2013). Ainda, Barbieri et al (2010) afirma que ainda não é possível mensurar de forma exata, mas os pensamentos inovadores têm um alto potencial de transformação, gerando resultados positivos para a sustentabilidade social, como, por exemplo, a justiça social (Nascimento, 2012). Nota-se, portanto, a relação direta entre ambas as áreas de estudo quando trata-se de melhorias sociais e transformações, com a inovação social tendo um potencial significativo de impacto social.

2.3. Impacto Social

O impacto social trata-se das mudanças causadas pela interação dos atores sociais, sendo traduzidas no sentido de resultados atingidos de uma conduta ou prática a favor da coletividade (Sandri et al, 2020; Cunha, Alves e Araújo, 2024). Retomando o pensamento de Have e Rubalcaba (2016) e associando-o ao de Cunha, Alves e Araújo (2024), percebe-se que a dificuldade de integração do campo de pesquisa colabora

com a falta de estrutura, metodologias e utensílios aptos a medir o impacto social que a inovação social é capaz de realizar.

3. Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como descritivo-analítico, com abordagem quantitativa, considerando o objetivo de mensurar as publicações e o uso de critérios sistemáticos para identificar o cerne da problemática (Richardson, 2017; Lakatos; Marconi, 2022), com recorte temporal transversal, considerando o espaço de cinco anos utilizado na pesquisa, a fim de retratar o estado da arte das publicações em português sobre o tema. Em relação aos critérios de inclusão e exclusão para formar o corpus documental, foram selecionados com base nos filtros presentes na base: publicações em português, inseridos na área das Ciências Sociais Aplicadas e o recorte temporal de 2020 a 2024. Ademais, também foi estabelecido foco em artigos que abordam os impactos na sociedade, excluindo os contextos exclusivamente organizacionais.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento geral sobre o tema, usando os operadores “inovação social” AND “sustentabilidade social” e “inovação social” AND “sustentabilidade”, utilizando apenas os recortes de área e idioma, totalizando 25 artigos, com a primeira publicação datada em 2009. Assim, foi realizado o levantamento, desta vez, considerando o intervalo de tempo determinado no objetivo, obtendo 11 artigos. Em um novo levantamento para dar início ao desenvolvimento dos resultados, foram reduzidos a 10 artigos, com o pico de publicações nos anos de 2022 e 2023, mostrando como o campo de estudo ainda está em desenvolvimento.

Para a seleção dos artigos, foram consideradas as informações disponibilizadas nos resumos e palavras-chaves, bem como as conclusões, afunilando o corpus de pesquisa para 6 artigos. A análise de dados foi realizada a partir de uma análise de conteúdo a fim de sistematizar e evidenciar as informações encontradas nestes estudos, a fim de buscar padrões e identificar elementos que respondam a pergunta de pesquisa. Primeiramente, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão e, a partir dos resultados, foi realizada a leitura integral e interpretativa dos artigos para a busca de padrões temáticos, identificando duas categorias temáticas: a atuação das instituições de ensino na inovação social e as organizações como agentes de inovação social, considerando, em ambas categorias, o impacto na sustentabilidade social.

Vale ressaltar que foram utilizadas as métricas disponíveis nos sites PlumX e AltMetrics para analisar o impacto científico desses estudos, obtendo um quadro pouco significativo em relação à quantidade de leituras e citações, chegando no maior quantitativo de 2 citações e 11 leituras.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Como mencionado anteriormente, a pesquisa na base Periódicos CAPES resultou em 10 estudos recentes sobre a inovação social e sustentabilidade social nos últimos cinco anos. Contudo, apenas 6 foram considerados para análise completa e inserção nos resultados, tendo como autores: Silva et al (2020), Assunção, Carvalho e Araújo (2022), Pires e Alperstedt (2022), Farias e Gomes (2022), Carmo et al (2023) e Brasil et al (2023). É importante destacar que além da escassez de publicações sobre a temática, também percebe-se uma baixa quantidade de citações destes estudos, com o máximo de 1 a 2 citações. Foi percebido que os estudos são distintos entre si em relação aos campos de estudo, transitando entre avanços teóricos e estudos empíricos tanto do ponto de vista organizacional, quanto no social. Assim, percebe-se a comprovação do discurso dos autores Have e Rubalcaba (2016), ao afirmar que o campo da inovação social ainda é, de certa forma, novo e inconstante quando se trata da integração e estruturação em relação às abordagens adotadas nos estudos acerca da temática.

Essa constatação dialoga com a conclusão apresentada por Cunha, Alves e Araújo (2024), ao informar que os estudos ainda são incipientes, mas apresentam uma urgência em ascensão em estabelecer a justiça social e estudá-la. Tal afirmação é apoiada e comprovada nos resultados deste estudo, visto que as métricas apontam um baixo impacto em citações e foram encontrados apenas dez artigos na busca preliminar na base Periódicos CAPES.

Ainda que a discussão seja inicial e plural, percebe-se um padrão temático nestes estudos que será analisado na discussão dos resultados deste estudo, sendo elas: as instituições de ensino e as organizações enquanto agentes inovadores.

4.1. A Atuação das Instituições de Ensino na Inovação Social

Assunção, Carvalho e Araújo (2022) são enfáticos ao afirmar que as instituições de ensino têm um papel fundamental enquanto auxiliadora aos negócios de impacto com propósitos socioambientais, que suprem as falhas do setor público. O desempenho desse papel é realizado por meio da geração de conhecimento, capacitação e ligação entre comunidade e academia, bem como a atuação por meio de projetos de extensão e pesquisas.

Pires e Alperstedt (2022), ao apresentar o Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e Inovação Social (LEdS), em Florianópolis, evidenciam como as universidades podem proporcionar o desenvolvimento socioeconômico em diversas instâncias a partir da integração e inclusão social.

Farias e Gomes (2022) buscam incentivar as tecnologias sociais produzidas em ambiente universitário a partir de trabalhos de conclusão de curso, que proporcionam a promoção da inclusão e sustentabilidade social, com o incentivo de projetos, pesquisas e criação de novas tecnologias que promovam melhorias efetivas. Também é observada a relação direta entre a pesquisa e a extensão como propulsores da sustentabilidade social diante da ligação entre instituições e comunidade externa, bem como a produção acadêmica como base para a construção de novas tecnologias.

5. Considerações Finais

A inovação social ainda é um campo em ascensão, mas percebe-se seu alto potencial de impacto na sustentabilidade social ao promover a justiça social e o bem-estar, sendo benéfica à sustentabilidade, no recorte social. No entanto, ainda são encontrados poucos estudos em português sobre a temática no período de cinco anos, demonstrando que ainda há um longo caminho de crescimento a ser percorrido, o que abre um leque de possibilidades para diversos estudos.

REFERÊNCIAS

AHMED, A.; MCQUAID, R. Entrepreneurship, Management, And Sustainable Development. World Review of Entrepreneurship, Management and Sust. Development. v. 1, n. 1, 2005.

ARAÚJO, C.; OLIVEIRA, V.; CORREIA, S.. Elementos da Inovação Social Para a Promoção do Consumo Sustentável: a validação de um framework com especialistas. *Desenvolvimento Em Questão*. v.20, n.58, p. 1-22, 2022.

ARAÚJO, C.; OLIVEIRA, V.; CORREIA, S.. Consumo Sustentável: evolução temática de 1999 a 2019. *Revista de Administração Mackenzie*. v. 22, n.2, p. 1-34, 2021.

Palavras-chave: sustentabilidade social inovação social impacto social produção científica.